

# IMPACTO SOCIOECONÔMICO DE DOIS CAMPI UNIVERSITÁRIOS: UMA VISÃO DA POPULAÇÃO LOCAL

**Ludmila Antunes dos Santos Silva**

ludantunesl@gmail.com

**Wagner Ragi Curi Filho**

wagner@ufop.edu.br



*Este trabalho apresenta um estudo sobre a percepção da população local sobre o impacto socioeconômico que dois campi universitários proporciona na cidade. Quando se discute sobre o papel de uma universidade na sociedade muitos questionamentos tem sido feitos. Assim, este trabalho contribui para o avanço nos estudos sobre impacto de uma universidade na comunidade local. Para realizar esta pesquisa, foram aplicados questionários em uma amostra da população da cidade na qual os campi estão instalados. As perguntas foram agrupadas em três eixos: conhecimento geral sobre a universidade, perguntas sobre a percepção do impacto econômico e perguntas sobre o investimento da universidade. Os resultados indicam que a presença da universidade na cidade gera uma percepção na comunidade, seja por intermédio de conhecimentos gerados, seja por serviços necessários para a permanência de uma comunidade universitária. Nesse sentido, as universidades contribuem com a dinamização econômica e social do município. As percepções apontam que a instalação das universidades são importantes para o comércio, entretenimento e infraestrutura da cidade, além de proporcionarem aumento da circulação de capital dentro do município. Entretanto, apesar dessa percepção existir, foi observado que ela ainda é superficial e poderia ser melhor aproveitada se houvesse uma melhor integração entre sociedade e universidade, em prol do aprendizado e crescimento de ambos.*

*Palavras-chave: Universidade, Impacto socioeconômico, Percepção da população*

## **1. Introdução**

A presença de universidades em uma cidade, especialmente os pequenos municípios, alteram o cotidiano, a economia e a cultura de um local (SILVA, 2006). Nesse sentido, alguns questionamentos sobre a relação de uma universidade e sua comunidade podem ser indagados. As contribuições que uma universidade geram para uma comunidade são positivas ou negativas? Em quais aspectos da cidade, o impacto da universidade é mais evidente? Como a população local percebe a presença da universidade?

Diante destes questionamentos, este trabalho apresenta uma análise sobre qual é a percepção da população de uma cidade de 74 mil habitantes sobre o impacto socioeconômico de duas universidades presentes no município.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por amostragem, com a população local. A organização do questionário tomou como referências as propostas da organizações acreditadora *European Foundation for Management Development* (EFMD) que apresenta uma discussão sobre uma metodologia de como avaliar o impacto de uma universidade na comunidade.

Os resultados do trabalho apresentam um panorama que chama a atenção para o distanciamento existente entre as universidades e a população local. Ainda que a análise seja de apenas uma cidade, esta situação pode se repetir em outras regiões, o que faz com que este trabalho possua uma implicação prática no processo de melhorar a capacidade das universidades impactarem positivamente nas comunidades em que estão inseridas.

## **2. Impacto socioeconômico das universidades**

Esta seção apresenta os trabalhos que tratam do impacto de universidades nos aspectos sociais e econômicos, tendo disso agrupados em: 1) impacto socioeconômico por meio dos resultados das pesquisas e; 2) pesquisas que avaliam o impacto econômico de uma universidade a partir das suas características tais como empregos e orçamentos.

### **2.1 Impacto socioeconômico por meio dos resultados das pesquisas**

Aghion *et al.* (2009) acredita que os aumentos exógenos dos investimentos na educação universitária afetam o crescimento econômico e o depósito de patentes. Kantor e Whalley (2014) salienta evidências de efeitos locais sobre as empresas, o que é maior para universidades ou firmas intensivas em pesquisa que estão “teoricamente mais próximas” das

universidades. No Brasil, os primeiros estudos que buscam avaliar os retornos da educação são Langoni (1974) que ressalta o investimento em educação como forma seria uma forma de estimular o crescimento.

Ribeiro (2013) diz que o conhecimento científico é importante para o desenvolvimento econômico. Este conhecimento pode ser aplicado na área empresarial conforme afirma Nowotny, Scott e Gobbons (2001).

Em suma, acredita que as universidades possam gerar impacto sociais a partir dos resultados das pesquisas. Ao menos é o que espera-se quando faz-se referência ao papel de uma universidade quanto à sua função de instituição de pesquisa (ERKUT, 2002; BORNMAND, 2012).

## **2.2 Impacto socioeconômico por meio de empregos, orçamentos e negócios**

Florax (1992) divide os impactos da expansão do ensino superior entre efeitos “gasto” e efeitos “conhecimento”. O efeito “gasto” é de curto prazo, provocado pela injeção de recursos e geração de empregos nas economias locais por conta da criação ou expansão de instituições de ensino. Segundo o resultado do trabalho de Barbosa *et al.* (2014) em municípios menores, o efeito de curto prazo foi significativo, mas não ocorreram efeitos consideráveis de longo prazo. Já em municípios maiores ocorreu o contrário, no curto prazo os efeitos foram insignificantes, enquanto no longo prazo os novos campi promoveram ganhos para as economias locais.

Rolim (2009) verificou que os impactos causados pela universidade, trazem um ‘pool de conhecimento’ tanto para as famílias quanto o governo e empresas locais. Logo que verificou os resultados, observou que duas das universidades com o maior índice de impacto, eram universidades pequenas e localizadas em cidades pequenas. Uma hipótese para explicar este caso é que em cidades menores, a universidade acaba sendo a única provedora de serviços especializados, provedora de espetáculos artísticos e grande provedora de atendimento de saúde.

Alves (2010) e Valero e Reenen (2016) avaliaram quanto ganho se teria a partir dos recursos investidos em educação. Para Alves (2010) o impacto econômico é triplicado.

O "entorno universitário" apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, pois se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo

mercado consumidor, fornecendo em muitos municípios infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer e transporte, constituindo em locais atrativos para estabelecimento da população (MORAES, 2000).

Ademais a universidade contribui para dinamicamente as economias locais e regionais especialmente ao redor do local onde estão instaladas. Tal fenômeno pode ser identificado por meio da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades (GOEBEL e MIURA, 2002).

### **3. Metodologia**

Diante do objetivo proposto, este trabalho utilizou um questionário aplicado à uma amostra da população da cidade estudada (cidade A) tendo sido portanto utilizada uma abordagem quantitativa conforme sugerido em Berto e Nakano (2000). A perspectiva dessa pesquisa é descrever o fenômeno: “percepção da população sobre o impacto socioeconômico de dois campi universitários” conforme sugerido em Gil (2002).

#### **3.1 Coleta de dados**

Para a coleta de dados utilizou-se das características de um *survey* tal como é destacado em Tripodi (1981). O método *survey* é eficiente em nível de custos, especialmente se tratando dos questionários online, que podem ser respondidos até mesmo utilizando *smartphones e tablet's*, levando a pesquisa a um alcance generoso. São práticos e trazem resultados rápidos, garantindo também o anonimato do pesquisado.

Duas questões foram chave para a coleta de dados deste trabalho: a elaboração do questionário e o cálculo do tamanho da amostra. O questionário foi organizado a partir de três eixos contendo 12 perguntas no total. O eixos foram sobre o conhecimento geral sobre a universidade, perguntas sobre a percepção do impacto econômico e perguntas sobre o investimento da universidade. Cabe ressaltar que a elaboração dos questionários tomou como base os indicadores propostos em EFMD (2015) que consideram que, para avaliar o impacto de uma universidade, deve-se compreender o impacto financeiro, impacto na comunidade local e impacto na cultura da região.

### 3.1.1 Tamanho da amostra

A amostragem vem se tornando um dos pilares dos estudos estatísticos, já que o estudo de 100% da população tem um custo bastante elevado. Segundo Ribeiro e Echevest (1998), as estratégias de dimensionamento da amostra diferem entre si, pelo fato de que cada autor parte de diferentes premissas. Para calcular o dimensionamento de uma amostra aleatória simples, segundo Ribeiro Júnior (2009, p. 3), o método mais simples é feito da seguinte forma:

Devem ser estabelecidos a média ( $\bar{x}$ ) e o desvio padrão (S) conforme as Equações 1 e 2 (Ribeiro Júnior, 2009)

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n} \quad (\text{Equação 1})$$

$$S = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n x_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n x_i)^2}{n}}{n-1}} \quad (\text{Equação 2})$$

Ao se realizar estimativas de parâmetros de uma população, por meio da utilização de resultados de uma amostra, há sempre um erro envolvido, que pode ser denominado como erro de amostragem ou erro de estimativa. Para o cálculo do erro utiliza-se a Equação 3.

$$e = \frac{t_{\alpha/2} S}{\sqrt{n}} \quad (\text{Equação 3})$$

No qual,

- e: se refere ao erro de estimativa da média da população com base nos resultados de uma amostra de tamanho n;
- $t_{\alpha/2}$ : é o valor de t que deixa uma probabilidade de  $\alpha/2$  na extremidade da cauda à direita de acordo com o nível de significância  $\alpha$  e  $n-1$  graus de liberdade (gl);
- S: é o desvio padrão de uma amostra piloto de tamanho  $n_0$ .

Ainda segundo Ribeiro Júnior (2009) o erro de amostragem (e) pode ser pré-fixado de acordo com os objetivos do estudo, permitindo calcular o tamanho de uma amostra necessária para fornecer uma estimativa média da população de acordo com um nível de significância  $\alpha$ , utilizando a Equação 4:

$$n = \frac{(t_{\frac{\alpha}{2}} S)^2}{e} \quad (\text{Equação 4})$$

Por meio destes cálculos, é possível determinar o tamanho da amostra necessária para validar o estudo. O presente estudo contou com uma população de 73,6 mil habitantes da cidade A. Com uma margem de erro de 5% e 95% de confiança, foi definido o tamanho da amostra de 383 entrevistados. Entretanto, a pesquisa contou com 433 entrevistados 11,5% a mais do que o esperado. No sentido em manter a aleatoriedade, os questionários foram aplicados em 56 bairros e horários distintos abarcando todas as microrregiões da cidade.

### **3. Resultados e análise**

Esta seção está estruturada a partir das perguntas realizadas nos questionários. Além das perguntas contidas nos três eixos de análise foi perguntado aos participantes da pesquisa o bairro em que residia e sua profissão. Foram 58 respostas diferentes para profissão e 27 bairros distintos.

#### **4.1 Eixo 1: conhecimento geral sobre a universidade**

→ *Questão 1: Você já ouviu ou conhece falar dos campi Universidades A e B?*

Do número de respostas, 3% dos entrevistados responderam que não ouviram falar da existência de pelo menos um dos campi universitários da cidade. Embora esse valor seja relativamente pequeno, no universo da população de 73,6 mil habitantes é como se mais de duas mil pessoas não soubessem da existência dos campi universitários A e B.

→ *Questão 2: Já participou ou ficou sabendo de algum evento dentro de uma das universidades A e/ou B?*

Dos resultados obtidos, 52% responderam que sim e 48% responderam que não, o que leva a concluir que ainda falta uma grande parte de incentivo dentro das universidades com relação ao envolvimento da universidade com a sociedade neste tipo de situação.

→ *Questão 3: Possui parente ou amigo que estuda na universidade A ou universidade B?*

A próxima pergunta do eixo perguntava se o entrevistado tinha algum parente ou amigo que estuda na universidade A ou universidade B. Das respostas obtidas, 91% respondeu que sim e

9% respondeu que não. Ou seja, mesmo a interação da sociedade ainda seja falha, o canal de interação de familiar ou amigo com a universidade é positivo.

→ *Questão 4: Caso fosse estudar ou caso conheça alguém que queira estudar, você estudaria ou indicaria os campi das universidades A e B?*

O que chama atenção no resultado, neste caso, não é o número de respostas positivas, mas sim de respostas negativas. Apesar de 87,8% responder que tem interesse de ingressar em uma das universidades, 12,2% responde que não, ou seja mais de 3 mil pessoas da cidade sequer indicariam estas universidades para amigos ou familiares.

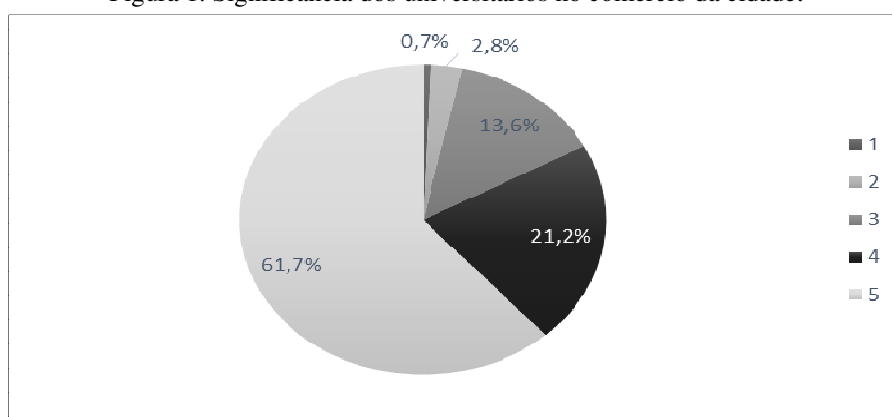
#### 4.2 Eixo 2: percepção do impacto econômico

As análises do eixo dois carregam o objetivo central do trabalho, que é a percepção do impacto socioeconômico. Os resultados apresentem algumas incoerências quando comparado as respostas de uma pergunta com a outra, porém antes de entrar neste detalhe é mostrado a seguir a avaliação de uma questão de cada vez.

→ *Questão 5: em uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco significativo e 5 muito significativo, qual a importância dos universitários dentro do comércio da cidade?*

Conforme mostrado na Figura 1, 83% dos entrevistados diz que os universitários são significativos e muito significativos dentro do comércio na cidade. Ou seja, subentende-se que a saída dos universitários afetaria o rendimento e capital de giro no comércio da cidade. Entretanto, não é isso que se observa na próxima questão.

Figura 1. Significância dos universitários no comércio da cidade.

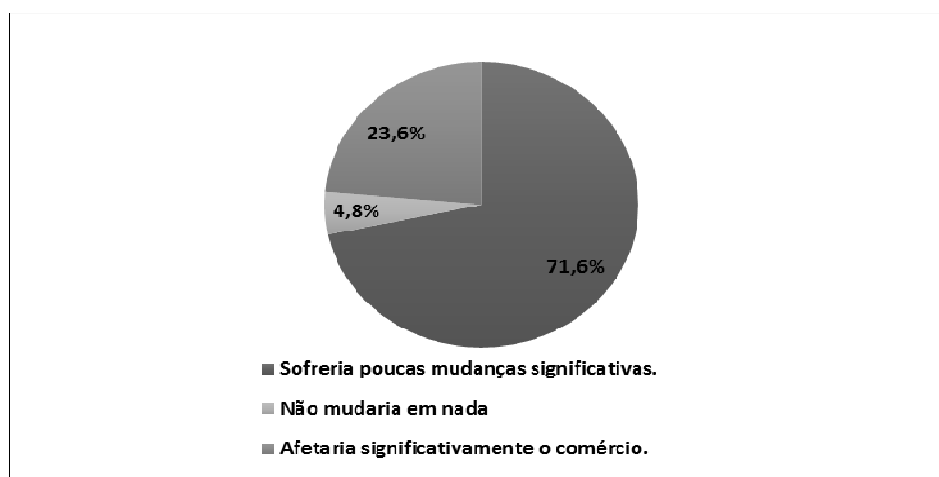


Fonte: autores

→ *Questão 6:* como você enxerga o modo que a saída dos estudantes afetaria o comércio no geral?

Com os dados encontrados, mostrados na Figura 2, observa-se que 71,6% dos entrevistados respondeu que o comércio sofreria poucas mudanças significativas com a saída dos universitários e os outros 23,6% acredita que não mudaria em nada. Pode-se notar que essa resposta contradiz a questão anterior, em que a maior parte diz que os estudantes representam uma parcela significante dentro da economia do local.

Figura 2. Saída dos universitários do comércio



Fonte: autores

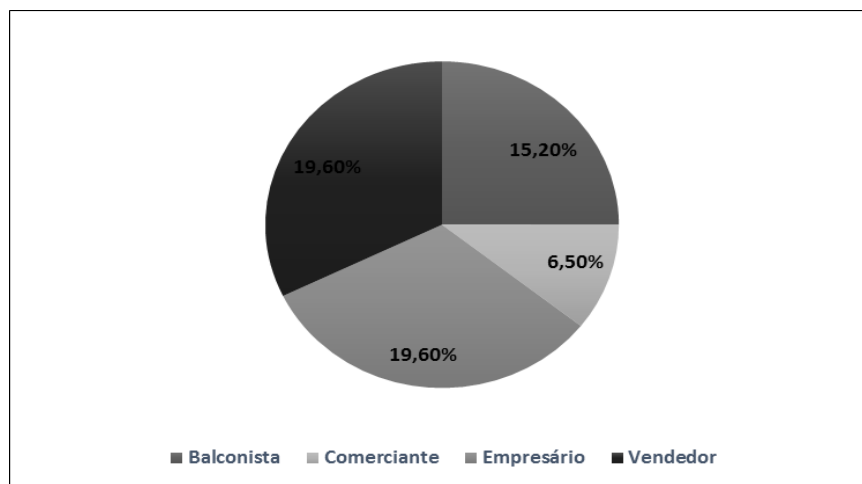
Cabe salientar que não se divulga que gastos com alunos que procedem de outras localidades também fomentam as atividades locais. Estes gastos estão relacionados a empresas terceirizadas que atuam na universidade, servidores públicos e técnicos administrativos que são contratados e também fazem parte do meio universitário.

Outra análise feita para observar essa percepção, foi separando as profissões de balconista, comerciante, vendedores e empresários das demais. Com as respostas obtidas foi visto que dentre os entrevistados dessas profissões, 61% das respostas diziam que a saída dos estudantes afetaria significativamente o comércio da cidade, e 40% disse que o comércio sofreria poucas mudanças significativas. Entretanto, ao analisar profissão por profissão, foi visto que 82% dos empresários disseram que a saída das universidades afetaria significativamente o comércio, e 53% dos balconistas disseram que o comércio sofreria poucas mudanças significativas com a saída das universidades.



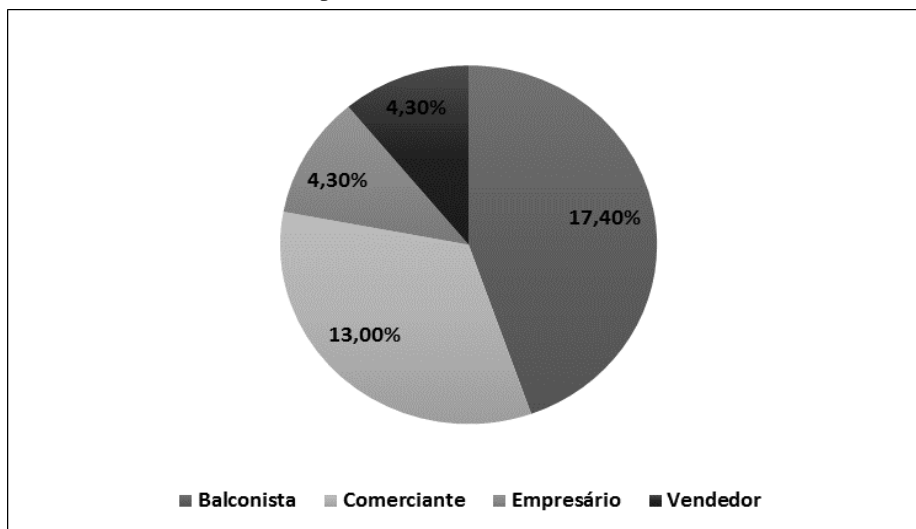
A análise da *Questão 6* leva ao questionamento de qual seria o motivo da diferença de percepção dessas duas profissões? De um lado estão os empresários, que enxerga no final o mês o valor do capital que começou a entrar dentro da loja após a chegada das universidades e, do outro tem o balconista, que está na ponta do negócio e é quem tem o contato direto com o consumidor final. A relação das respostas é mostrada nas Figuras 3 e 4.

Figura 3. Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que a saída dos estudantes afetaria significativamente o comércio.



Fonte: autores

Figura 4. Percepção dos balconistas, comerciantes, empresários e vendedores que acreditam que o comércio sofreria poucas mudanças com a saída dos estudantes.



Fonte: autores

→ *Questão 7: considera que a presença da universidade aumentou as opções de entretenimento na cidade? (Eventos, bares, opções de festas, restaurantes...)?*

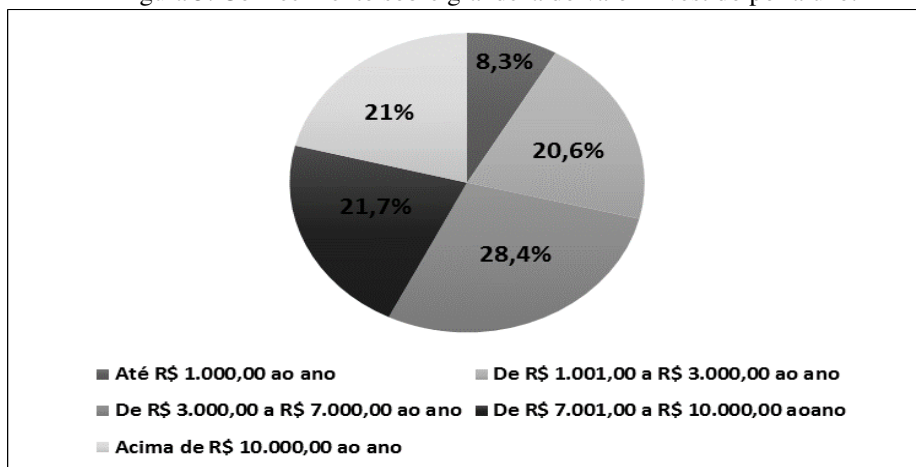
Como é visto no gráfico, 88,2% dos entrevistados sentiram o aumento de entretenimento na cidade após a instalação das universidades, o que é um ponto positivo para a pesquisa, uma vez que está sendo analisado a percepção da sociedade em relação ao impacto da universidade.

### 4.3 Eixo 3: percepção e conhecimento sobre os investimentos das universidades

→ *Questão 8: você tem alguma ideia sobre a ordem de grandeza do valor que a universidade A investe ao ano por cada aluno?*

Dos dados coletados, apresentados na Figura 5, o maior número de entrevistados acredita que as universidades investem de R\$ 3000,00 a R\$ 7.000,00 ao ano por aluno. Entretanto a universidade A, investe aproximadamente R\$ 18.000,00 ao ano por aluno, contando desde gastos de saneamento básico de alunos até o salário de professores e técnicos.

Figura 5. Conhecimento sobre grandeza do valor investido por aluno.



Fonte: autores

Segundo a pesquisa de Moraes (2000), o “entorno universitário” apresenta vantagens que favorecem o incremento de investimentos locais, uma vez que se trata de fonte de pessoal qualificado, estando próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor, fornecendo ao município melhor estrutura escolar, hospitalar, cultural, transporte e lazer, constituindo locais atrativos para o estabelecimento da população. Entretanto, apesar de altos investimentos a sociedade ainda carece de informações sobre o que a universidade oferece. Eles têm uma

percepção do impacto, porém não sabem dizer com certeza de isso transforma a cidade ou não, seria preciso maior envolvimento entre universidade x município.

→ *Questão 9: acredita que a infraestrutura da cidade melhorou após a inserção das universidades?*

Além da infraestrutura do local em que está inserida a instituição, como foi concluído no trabalho de Moraes (2000), o entorno universitário conta investimentos de locais atrativos para os estudantes e para a comunidade de modo geral. Assim, 71,6% dos entrevistados reconhece que a infraestrutura melhorou depois da inserção da universidade.

Outro ponto a se destacar desta análise, é a percepção dos moradores nas quais as universidades A e B estão inseridas, respectivamente. De 17 respostas do bairro da universidade B, 100% dos entrevistados responderam que houve uma mudança na infraestrutura da cidade após a chegada da universidade B. Já os entrevistados do bairro da universidade A, 20% respondeu talvez e 70% respondeu sim e apenas 10% respondeu que não houve mudança na infraestrutura da cidade. Essas respostas caem significativamente em bairros mais distantes da universidade.

→ *Questão 10: caso utilize transporte público, quais mudanças acredita que aconteceu?*

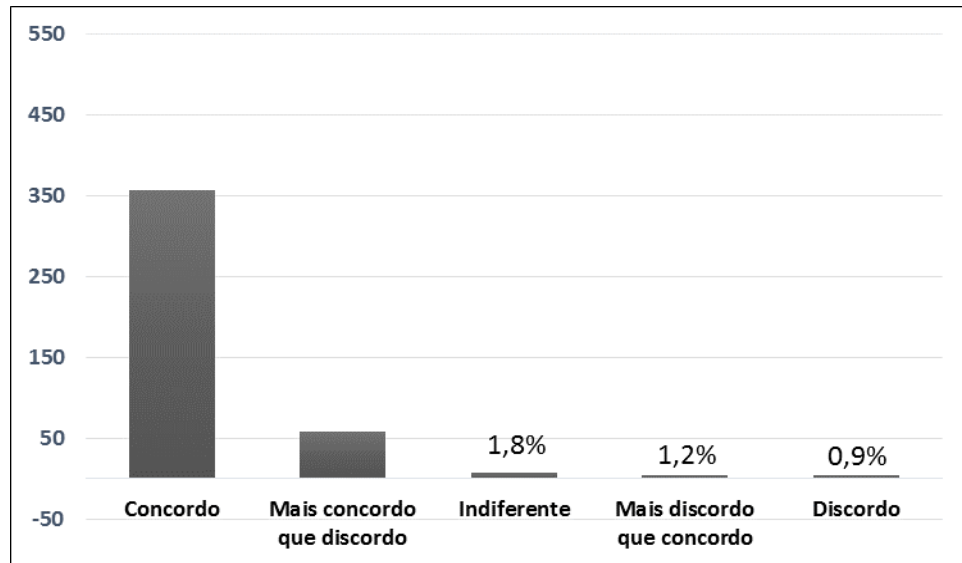
Nessa questão, 57,7% dos entrevistados disseram que ocorreu uma superlotação nos horários de pico após a chegada dos universitários. Outros 22,9% acreditam que houve um aumento de opções de linhas e horários e 1,8% acredita que a segurança perto do ponto de ônibus melhorou. As respostas confirmam trabalho de Dowbor (1996), que aponta que as prefeituras podem e devem realizar ações que ajudem e propiciem a geração de renda e emprego para os habitantes locais, e o transporte como responsabilidade pública, deveria ser uma dessas ações.

→ *Questão 11: acredita que a universidade possui contribuição para o desenvolvimento econômico da cidade?*

A maior parte dos entrevistados tem a percepção do impacto econômico dos universitários, 82,4% concorda que houve crescimento econômico com mais 13,6% que mais concorda do que discorda. As respostas são apresentadas na Figura 6. Isso comprova que a sociedade tem uma percepção geral não só do desenvolvimento econômico em si, mas também do desenvolvimento cultural e social que a universidade impacta. A universidade tem o papel de

cumprir as necessidades de formação acadêmica vinculada as necessidades da sociedade e desenvolvimento dos setores produtivos locais.

Figura 6. Papel da universidade no desenvolvimento econômico



Fonte: autores

→ *Questão 12: faixa de renda dos entrevistados.*

Analisando inicialmente as respostas dos entrevistados que possuem renda acima de R\$ 5.001,00 as percepções com relação as universidades são mais fortes. Já na primeira pergunta do questionário, que se refere ao conhecimento dos campi universitários, 100% dos entrevistados responderam que sabem da existência dos mesmos. E também na pergunta se existe algum amigo ou familiar que estuda em uma das universidades 100% responderam que sim. Já na pergunta sobre importância dos universitários dentro do comércio da cidade, 93% respondeu como muito significativo e 7% respondeu 4 numa escala de 1 a 5, o que também significa uma percepção positiva com a relação à presença do público universitário dentro do comércio.

Já em uma análise oposta, observando as respostas dos entrevistados de renda fixa até R\$ 600,00, na primeira pergunta que tange o conhecimento da existência das universidades, o resultado não foi unânime como o do público de maior renda, apesar de próximo 95% respondeu que já ouviu falar de pelo menos um dos campi, e 5% respondeu que nunca ouviu falar. Já na pergunta sobre a inserção de algum amigo ou familiar na universidade, o resultado foi semelhante ao anterior, 95% respondeu que sim e 5% respondeu que não tem nenhum familiar ou amigo dentro de uma destas universidades. E a última pergunta como comparativo, é a do grau de importância dos universitários no comércio, diferente do resultado dos entrevistados de maior renda, apenas 50% das respostas deste segundo público

respondeu sendo muito significativo a presença dos universitários dentro do comércio, outros 40% responderam a nota 4 sendo mais significativo e 10% responderam a nota 3, o que é pode-se considerar como uma resposta neutra.

## **5. Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção do impacto socioeconômico de duas universidades públicas localizadas em uma cidade de pouco mais de 70 mil habitantes. Para tal realizou uma aplicação de questionários com a população com uma amostra de 433 respondentes.

O cenário socioeconômico gerado por intermédio da instalação da universidade é notável, uma vez que os estudantes contribuem para a circulação de capital dentro do município com gastos como aluguel, supermercado, transporte, bares e lojas, por exemplo. A pesquisa confirma este dado, pois na questão do entretenimento 91% dos entrevistados respondeu que o número de opções na cidade aumentou, representando resultado positivo para o trabalho.

Apesar de algumas queixas relacionadas ao uso do transporte, e a pouca interação com a cidade em si, os moradores estão convictos de que a presença da universidade para fatores sociais e econômicos é indiscutível para a transformação do município. Há uma percepção sobre os efeitos na economia ainda que não se compreenda em qual intensidade.

Contudo os resultados sugerem que a universidade interaja em prol de um compromisso maior nos âmbitos de crescimento social e econômico, visto que muitas das percepções ainda são superficiais em relação ao que a universidade pode oferecer como por exemplo, os valores investidos pelo governo federal e estadual para manter a universidade em funcionamento.

Pesquisas futuras podem buscar uma melhor compreensão sobre o funcionamento os efeitos da universidade em sua comunidade. Medições quantitativas a respeito do PIB do município x investimentos universitários podem trazer um fortalecimento maior entre os laços universidade, município e sociedade. Outra questão que carece de aprofundamento é uma análise socioeconômica dos resultados das pesquisa executadas pela universidade. Seria interessante um estudo que se concentra nas relações entre universidade e o desempenho econômico local em cidades pequenas onde os modelos de causalidade e dados universitários mais ricos seriam gerados com uma valiosa extensão quantitativa do estudo.

## REFERÊNCIAS

AGHION, P.; BOUSTAN, L.; HOXBY, C.; VANDENBUSSCHE, J. The Causal Impact of Education on Economic Growth: Evidence from US. **Harvard University Working Paper**. mar. 2009.

ALVES, J. A. B. **Impacto Socioeconômico da Universidade numa visão da economia do conhecimento: Estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do Contestado UnC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.

BARBOSA, M. P., PETTERINI, F.; FERREIRA, R. T. Avaliação do Impacto da Política de Interiorização das Universidades Federais sobre as Economias Municipais. **Anais do XVII Encontro de Economia da Região Sul – ANPEC/SUL**, Maringá, 2014.

BERTO, R. M. V. S.; NAKANO, D. N. A produção científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. **Produção**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BORNMANN, L. Measuring the societal impact of research. **EMBO reports**, v. 13, n.8, p.673-676, 2012.

DOWBOR, L. Desenvolvimento e ações do governo local. In: VAZ, J. C. (org) **50 Dicas – Ideias para a ação municipal: propostas e experiências em gestão municipal**. São Paulo: *Polis*, v.24, 1996, p. 13-14.

EFMD. **BSIS Process Guideline**. 2015. Acessado em 11/11/2015. Disponível em: <<http://www.efmdglobal.org/images/download/BSIS/BSIS%20Process%20Guidelines-141204-PRINT.pdf>>.

ERKUT, E. Measuring Canadian Business School Research Output and Impact. *Canadian Journal of Administrative Sciences*. V. 19, n. 2, p. 97-123, 2002.

FLORAX, R. The University: A regional booster? Economic impacts of academic knowledge infrastructure. Aldershot, UK: Avebury, 1992. apud FILHO, N. M. et al. O impacto do ensino superior sobre o trabalho e a renda dos municípios brasileiros. **Policy Paper**, n. 20, agosto, p. 20-40, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v.3, n. 3, p.35-47, 2004.

KANTOR, S.; WHALLEY, A. Knowledge spillovers from research universities: evidence from endowment value shocks, **Review of Economics and Statistics**, v. 96, n.1, p. 171-188, 2014.

LANGONI, C. G. **As Causas do Crescimento Econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Apec, 1974.

MORAES, F. F. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **São Paulo em Perspectiva [on line]**, São Paulo, v.14, n.3, p. 8-11, jul./set. 2000.

NOWOTNY, H.; SCOTT, P.; GIBBONS, M. **Re-Thinking Science: Knowledge and the public in an age of uncertainty**. Cambridge, Reino Unido: Polity Press, 2001.

RIBEIRO, R. M. C. **Responsabilidade social universitária e formação cidadã**. Porto Alegre, 2013.

RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **INF 162 – Estatística I - Cálculo de amostras teorias**,2009. Disponível em:<<http://www.dpi.ufv.br/~peternelli/inf162.www.16032004/materiais/CAPITULO8.pdf>> acessado em 22/05/2016.

RIBEIRO, J. L. D.; ECHEVESTE, M. E. **Dimensionamento da amostra em pesquisa de satisfação de clientes**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 1998.

ROLIM, C. F. C. Índice de inserção regional das instituições de ensino superior. In: **15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional**, 2009, Cidade da Praia. Actas do 15º Congresso da APDR. Coimbra: APDR, 2009.

SILVA, F. L. Universidade: a ideia e a história. **Estudos Avançados**, v. 20, n.56, p. 191-202, 2006.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

VALERO, A.; REENEN, J. V. **The economic impact of universities: evidence from across the globe**. 2016. 83 p. Monograph (Centre for Economic Performance) - London School of Economics and Political Science, London, UK, 2016. Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/67680/1/dp1444.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.